



MORFOLOGIA DO VERBO E AQUISIÇÃO DA ORTOGRAFIA

LIMA, Cinara Miranda¹, MIRANDA, Ana Ruth Moresco

¹FaE (PIBIC-CNPq)-UFPEL, cinamili@yahoo.com.br; ²PPGE-FaE/UFPEL, ramil@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Câmara Jr. ([1970]1997), a classe dos verbos tem papel de destaque dentro da morfologia, uma vez que suas flexões nos indicam noções gramaticais importantes. As formas flexionadas dos verbos da 3ª pessoa do singular, em foco neste trabalho, podem ser pronunciadas de maneiras distintas dependendo da conjugação do verbo (-ar, -er ou -ir). A monotongação é um dos fenômenos mais freqüentes na pronúncia dos verbos de primeira conjugação, pois a vogal alta é ordinariamente apagada na fala dos usuários da língua, como em 'ele pego[ø]', por exemplo. Já nos outros casos, relativos à segunda e à terceira conjugações, a vogal alta é mantida, como em 'ele comeu' e 'ele pediu', respectivamente.

Nos dados de escrita, podem ser observadas diferentes estratégias utilizadas pelas crianças para grafarem esses ditongos: apagamento, substituição e inserção. Os casos de apagamento e substituição são caracterizados como erros motivados foneticamente, enquanto os casos em que letras são inseridas ou ainda substituídas podem configurar supergeneralizações. A supergeneralização ocorre quando a criança, após compreender a distinção entre a língua falada e a língua escrita, começa a corrigir os erros ortográficos, estendendo as regras aprendidas a contextos indevidos. Os erros motivados foneticamente são aqueles em que se observa uma tentativa da criança de reproduzir na escrita os sons da fala, a criança escreve motivada pela forma fonética. No caso dos dados estudados, observamos esse tipo de erro quando as crianças apagam o morfema verbal.

Segundo Câmara Jr. ([1970]1997), ao analisarmos a estrutura do vocábulo verbal em Português, temos: *radical* (parte invariável que nos dá a significação lexical do verbo), *vogal temática* (que nos indica a qual conjugação o verbo pertence) e *sufixos flexionais* (que nos indicam as noções de modo/tempo e número/pessoa).

A fórmula RADICAL + VOGAL TEMÁTICA + SF (SMT + SNP) está evidenciada nos exemplos abaixo:

a) **com + e + u** (**-u** é desinência número pessoal que está presente nas formas verbais de 3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo - *falou*, *bebeu*, *partiu*)

b) **fal + a + sse** (**-sse** é desinência modo temporal que está presente em todas as pessoas do imperfeito do subjuntivo – *brincasse*, *bebesse*, *partisse*)

c) **ped + i + riam** (**-ria** é a desinência modo temporal presente no futuro do pretérito do indicativo, e **-m** é a desinência número pessoal que está presente na 3ª pessoa do plural – falar**iam**, beber**iam**, partir**iam**)

A análise da estrutura mórfica das formas verbais revela a sistematicidade que existe na língua. O conhecimento relativo a aspectos da morfologia é um importante instrumento para o desenvolvimento de um trabalho com a ortografia em sala de aula que vise desenvolver no aluno estratégias de pensamento referentes ao funcionamento do sistema ortográfico.

O presente trabalho tem como principais objetivos:

- Descrever e analisar a forma como as crianças grafam o morfema número pessoal -u dos verbos na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito
- Investigar o tipo de informação morfológica utilizada pelos aprendizes ao escreverem e também ao avaliarem grafias incorretas.
- Refletir sobre o ensino da ortografia nas séries iniciais do ensino fundamental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados e descritos foram extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE-UFPEL). Os textos analisados foram produzidos de maneira espontânea por crianças de 1ª a 4ª série dos anos iniciais, pertencentes a duas escolas de Pelotas, uma pública e outra particular. Os dados analisados no estudo são relativos à grafia dos verbos conjugados na terceira pessoa do pretérito perfeito. Foram extraídas dos textos todas as palavras com esse contexto, tanto aquelas grafadas de acordo com a norma como aquelas que estavam em desacordo. Depois de selecionados, os dados foram classificados de acordo com a conjugação e com o tipo de grafia (na norma ou fora da norma) Os sujeitos da pesquisa são crianças na faixa etária de 6 a 11 anos.

Em uma segunda etapa da pesquisa será realizado um ditado com palavras reais e inventadas, que contenham o contexto a ser estudado, será aplicado a cinco alunos de cada uma das quatro séries iniciais. Após, será feita uma entrevista em que será solicitado à criança que explicita os motivos pelos quais grafou as palavras de determinado modo bem como localize erros ortográficos em um pequeno texto, refletindo sobre a forma de corrigi-los. Os dados das entrevistas ainda estão sendo coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na análise dos dados da escrita espontânea das crianças revelaram que os processos de apagamento e substituição estão relacionados à conjugação do verbo. Os quadros abaixo mostram os resultados obtidos a partir da computação dos dados analisados, relativamente a cada uma das escolas considerando-se a classe gramatical da palavra e o tipo de ditongo envolvido.

3.1. Erros e acertos de acordo com a categoria gramatical e o tipo de ditongo:

3.1.1. Escola pública:

verbos		1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
ou	o	9,3	0,9	3,1	2,2
	l	0	0,3	0,3	0,9
	u	90,6	98,7	96,6	96,9
iu	o	11,7	10	22,5	20,5
	l	0	0	2,5	0
	u	88,2	90	75	79,5
eu	l	0	0	0	1,89
	u	100	100	100	98,1

3.1.2 Escola particular:

verbos		1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
ou	o	3,7	1,3	2,5	1,6
	l	5,1	1,3	0,3	0
	u	91,2	97,3	97,2	98,4
iu	o	7,8	29,7	16,1	16,1
	l	2,6	5,4	1,6	0,9
	u	89,6	64,9	82,3	83
eu	l	7,3	1,8	0	0
	u	92,7	98,2	100	100

A partir dos índices obtidos na computação do tipo de grafia encontrada, considerando-se tanto as grafias que estão de acordo com a norma como aquelas que não estão, podemos verificar que:

a. verbos terminados em 'ou'- sofrem apagamento da vogal alta, de maneira sistemática na oralidade. Na maioria dos casos em que há erros, as crianças estão sendo guiadas pela motivação fonética. O maior índice é de 9,3%, na primeira série da escola pública. Na escola particular, observa-se que a supergeneralização é a responsável pela maior parte dos erros, especialmente da primeira série, 5,1%.

b. verbos terminados em 'iu' – apresentam um percentual mais elevado de erros, tanto na escola pública como na particular. Interessante notar que tais erros estão distribuídos em todas as séries. Nesses casos, na oralidade, não ocorre a monotongação, isto é, palavras como 'caiu' e 'sentiu' tem o ditongo preservado na pronúncia dos falantes.

c. verbos terminados em 'eu' – assim como os verbos em 'iu', não sofrem redução na pronúncia, mas diferentemente daqueles apresentam percentuais muito baixos de erros na grafia. Este é o contexto menos freqüente dentre os verbos encontrados nos textos das crianças.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo são importantes à medida que revelam tendências quanto a ocorrência dos erros de apagamento e supergeneralização na grafia do morfema –u dos verbos em 3ª pessoa do pretérito perfeito. Tais resultados podem auxiliar o professor no planejamento de uma intervenção pedagógica que vise ao ensino da ortografia e seja capaz de levar os alunos a uma aprendizagem mais significativa, pautada na reflexão sobre a língua. Durante a análise de dados foi possível observar que, na maior parte dos casos, os erros ortográficos não se distribuíram uniformemente entre os alunos, ou seja, ocorreu uma concentração de erros nas produções de algumas crianças. Isto demonstra que a regra ortográfica para a grafia deste morfema não é difícil para os aprendizes, que parecem ter facilidade para adquiri-la. A segunda etapa da pesquisa focalizará o tipo de sensibilidade que as crianças têm sobre a morfologia dos verbos a fim de que se possa verificar se elas têm ou não condições de explicitar os motivos pelos quais grafam essas formas de um modo ou de outro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970. [1983]
- DUARTE, Taiçara Canêz. *Um estudo sobre a relação entre atividades reflexivas desempenho ortográfico de alunos do Ensino Fundamental*. Artigo de especialização, 2006.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- CARVALHO, Marlene. *Guia Prático do Alfabetizador*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1990.
- MIRANDA, Ana Ruth M. MEDINA, Sabrina Z. SILVA, Michele R. da. O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição. *Linguagens e Cidadania*. Revista Eletrônica, UFSM. Julho/dezembro, 2005.
- MORAIS, Artur Gomes. (org). *A aprendizagem da ortografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 2ª ed.

